

Constituinte terá "

ANC 88
Pasta Dezembro/86
078

Pequenos partidos de esquerda vão se

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 20 de dezembro de 1986 5

Grupo Progressista"

unir para combater a hegemonia do PMDB

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

Como conter, na Assembleia Nacional Constituinte, a força conservadora localizada na maioria do PMDB, que estourou nas urnas do Norte e Sul do País? Os líderes dos pequenos partidos consideram que será uma tarefa ingrata construir uma oposição ao partido que dá sustentação ao governo, e que tentará impor a elaboração de uma Constituição tímida, contrária às propostas populares.

Eles imaginam que será uma luta parecida com a do pequeno David contra o gigante Goliath. Mas desde já os líderes do PT, PDT, PL, PCB e PC do B estão articulando a formação de um "Grupo Parlamentar Progressista", com membros de vários partidos, até mesmo do PMDB, e que funcionará mais ou menos como a Funda que David utilizou para acertar pontos vitais de seu adversário.

O vice-líder do PT, José Genoíno Neto (SP) prevê que será uma tarefa ingrata e bastante difícil manter uma oposição ao PMDB durante a realização da Assembleia Nacional Constituinte e na própria Assembleia Ordinária, por isso serão buscadas alianças com parlamentares de todos os partidos progressistas. E mesmo considerando a maioria absoluta do PMDB, ele afirma que não os aavora a idéia de ser oposição ao rolo compressor que será o partido do governo.

"Se não conseguirmos derrubar os conchavos e casuismos do PMDB, que tem trilhado um caminho bastante conservador e reacionário - alerta o líder petista pelo menos vamos fazer com que o partido se suje bem, para que a opinião pública e a população vejam esta sujeira das manobras e do jogo de interesses contra as propostas sociais.

O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), prefere chamar o futuro bloco parlamentar de "Articulação Progressista", e acha que poderão integrá-lo todos os parlamentares do PT, PCB e alguns seto-

res do PDT, PL além de uma parcela significativa do PMDB. Mas todos fizeram restrições ao PDS e PFL, que não deverão ser representados nesta aliança contra a supremacia do PMDB.

O PFL e PDS, como diz Haroldo Lima, estão até tentando se firmar perante a opinião pública como oposição de centro esquerda. "Mas este pessoal, no fundo, é de direita e está procurando alcançar posições de poder junto ao governo", afirma. Ele entende que os parlamentares destes dois partidos não teriam condições de apoiar as propostas progressistas que a aliança se propõe defender.

O deputado Amaury Muller, líder do PDT na Câmara, considera que o Grupo Parlamentar Progressista não deverá ter preconceitos a nenhum partido, desde que seus integrantes estejam comprometidos com as mudanças. Mas ele observa que hoje, na atual composição política do PDS e do PFL não conseguiu localizar qualquer indício de que seus parlamentares tenham posições progressistas mais consequentes.

Mais contundente, José Genoíno Neto descarta a possibilidade de o PDS vir a integrar a aliança contra o PMDB, por que a luta é para formação de bloco oposicionista à Nova República, com base em um programa realmente popular. "Nosso critério é muito claro: lutaremos por um programa de mudanças populares na Constituinte e o PDS exerce uma oposição de direita, fisiológica", completa.

CONTRA UDR

Os líderes dos pequenos partidos avisam que a "briga" do Grupo Parlamentar Progressista vai começar a atuar no dia da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, 1º de fevereiro, quando deverão ser realizadas eleições para a presidência das Mesas da Câmara, Senado e da própria Constituinte, sendo que o PMDB pretende abocanhar todos estes cargos, na figura do presidente Ulysses Guimarães.

Esta Constituinte já está toda conchavada denuncia José Genoíno Neto - ela não pode começar a funcionar com a permanência de todos os casuismos ditatoriais do regimento parlamentar. A reeleição do deputado Ulysses Guimarães é um exemplo gritante destes casuismos, assegurados pelos entulhos autoritários que foram mantidos e hoje transformados em "adubo autoritário" da Nova República.

A tendência do Grupo Parlamentar Progressista é apoiar o ex-ministro Fernando Lyra para a presidência da Câmara, contra a reeleição do presidente Ulysses Guimarães, como revela Haroldo Lima. "Eu penso que a candidatura Ulysses Guimarães, não comporta, hoje, pontos de vista mais avançados. Nesta última legislatura, ele não foi propriamente um defensor de posições democráticas, muito pelo contrário. Por isso não vemos com muita simpatia sua intenção de se reeleger".

A formação do Grupo Parlamentar Progressista ou da "Articulação Progressista" como prefere Haroldo Lima, será um anteparo às forças conservadoras representadas principalmente pelo PMDB, que como partido do governo, concentra maior número de parlamentares que tentará impedir a elaboração de uma Constituição mais avançada, explica Amaury Muller. E dentro deste conceito os representantes do poder econômico e da UDR deverão ser os mais combatidos.

O grupo atuará simultaneamente durante a Assembleia Nacional Constituinte e na Assembleia Ordinária, mas centrará sua força maior nas discussões dos temas que comporão a futura Constituição. "Estamos preparando desde já um conjunto de propostas políticas populares, que vão desde o regimento interno da Constituinte à Constituição. Assim, com posições fechadas, teremos maiores chances de enfrentar os arranjos e manobras do PMDB, atravessando bem este período de turbulências", diz José Genoíno Neto.

Líder: PDS não quer confronto

Exercendo uma oposição considerada de direita ao governo, o PDS não irá se manter na linha de confronto com a maioria massacrante do PMDB, pelo menos durante a realização da Assembleia Nacional Constituinte. Já que os partidos deixaram de existir para funcionar divididos em blocos ideológicos, identificados de acordo com os temas polêmicos da nova Constituição. Mas na Assembleia Legislativa Ordinária, o PDS, assumirá postura diferente, para cumprir a ingrata tarefa de oposição a um governo sustentado pela maioria absoluta do PMDB, podendo para tanto se aliar a qualquer outro partido, seja PT, PDT, PL ou PTB.

Esta é a previsão do líder pedessista Amaral Netto, que se autodefine como "um homem de direita", mas que odela tanto a extrema direita como a extrema esquerda. Ele explica que não será uma oposição ideológica à doutrina, mas uma oposição aos fatos. Mesmo admitindo os possíveis alianças com partidos de linha ideológica marxista para combater o Governo, Amaral Netto contraditoriamente diz que estará ao lado do presidente José Sarney "contra todos os excessos da esquerda e contra a intromissão de padres estrangeiros na política nacional".

OPOSIÇÃO A QUE?

Mais preocupado em ver cumprido o programa do PDS que ajudou a redigir, o presidente em exercício do partido, e senador eleito Jarbas Passarinho, diz que o partido só irá celebrar alianças com legendas que

tenham programas afins. Para ele, o PDS não é oposição "à direita", considerando esta denominação artificial e sem significado.

O PDS é um partido reformista que não aceita as soluções revolucionárias, nem as conservadoras, pois estas são imobilistas e não corrigem as injustiças sociais - explica Passarinho. "Não queremos corrigir as injustiças de modo pacífico e com o consentimento da maioria".

Ele também prevê o desaparecimento dos partidos durante a realização da Assembleia Nacional Constituinte e diz que sua impressão é de que haverá posições individuais tanto dentro do PMDB, PDS ou PTB. "O que espero é que haja coincidência de pontos de vista entre pessoas de vários partidos durante a elaboração da nova Constituição". Para enfrentar a maratona de discussões o presidente Jarbas Passarinho adianta que o PDS, em seu programa, já tem posi-

ção firmada sobre todos os aspectos mais polêmicos, mas não funcionará como oposição ao Governo ou mesmo ao PMDB.

O que seria uma oposição na Constituinte? Uma oposição à Constituição? Isso não existe. Já na Assembleia Ordinária esta oposição voltará a funcionar, porque será mais fácil se conseguir um comportamento homogêneo da bancada.

Mesmo lançando estas primeiras impressões sobre o comportamento do PDS durante a próxima legislatura - na Constituinte e na Assembleia Legislativa Ordinária - nem mesmo Amaral Netto ou Jarbas Passarinho conhecem a posição ideológica da nova bancada do partido, eleita em 15 de novembro. "Dos 32 deputados e 5 senadores eleitos, no mínimo 18 são estreantes, eu não os conheço sob o ponto de vista ideológico. O que sei é que cada um deverá trazer os compromissos que assumiram com seus eleitores", diz o líder na Câmara, Amaral Netto.

Ele acredita que nenhum partido conseguirá manter uma linha unitária de raciocínio durante a Constituinte, nem mesmo o PMDB vai conseguir isso, pois tem em seus quadros políticos de esquerda, de centro e de direita. "O PMDB vai ter muito mais do que a maioria absoluta e não precisaria de ninguém se conseguisse unir sua bancada. Faria a Constituição que quisesse, mas isso nunca vai acontecer, porque tem gente demais para pensar, todo mundo igual". (M.L.)



Amaral prevê alianças